



■ atenção

Cuidado com pragas quarentenárias exige atenção na safra de verão

A presença de pragas quarentenárias nas lavouras e nas cargas entregues à cooperativa é um tema que exige atenção dos produtores nesta safra de verão. Essas espécies podem causar prejuízos à produção e gerar impactos severos na comercialização dos grãos, especialmente em mercados que possuem exigências sanitárias mais rigorosas.

De acordo com Roberto Martins, coordenador regional do Departamento de Assistência Técnica da Capal, a prevenção começa ainda no campo. “Pragas quarentenárias são ameaças que podem causar grandes prejuízos e restrições comerciais, por isso o monitoramento da lavoura e o uso de ferramentas e manejos com visão de todo o sistema produtivo através de uma assistência técnica especializada e qualificada são fundamentais”, explica.

Entre os principais riscos estão algumas plantas consideradas quarentenárias. “Dentre elas destacamos as plantas daninhas, pois podem se espalhar rapidamente, reduzir a produtividade e aumentar os custos de produção. Por isso, o controle preventivo e a vigilância fitossanitária são essenciais para proteger as lavouras”, afirma. Segundo Martins, o acompanhamento da equipe de Assistência Técnica da Capal e o planejamento

da safra são decisivos para evitar problemas. “Ter uma assistência técnica qualificada e um planejamento de safra é fundamental para prevenir pragas quarentenárias, porque profissionais capacitados monitoram a lavoura, identificam problemas rapidamente e orientam o produtor sobre as melhores práticas de manejo, protegendo a produção agrícola e evitando grandes prejuízos, além do uso de insumos de qualidade, como sementes certificadas ou fiscalizadas”.



Leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) é uma das pragas quarentenárias identificadas na região atendida pela Capal

Controle também acontece na recepção dos grãos

O monitoramento continua no momento da entrega da produção nas unidades da cooperativa. Conforme explica Carlos Faria, coordenador de Operações de Grãos da Capal, todas as cargas passam por classificação e verificação. “Quando a carga chega na cooperativa, a gente faz a classificação e a verificação para identificar se existe presença de sementes que são consideradas como quarentenárias”, relata.

Caso alguma seja identificada, a informação é registrada no romaneio, garantindo a rastreabilidade da produção e permitindo identificar de qual área e de qual cooperado veio aquela carga.

A partir desse registro, a assistência técnica entra em contato com o produtor para orientar as medidas necessárias na lavoura, evitando que o problema volte a ocorrer. Na operação da unidade, também são adotados procedimentos específicos. “A primeira medida é fazer a segregação das cargas, destinando as que estão contaminadas com sementes quarentenadas para silos específicos”, explica Faria. “A segunda é realizar uma limpeza mais intensa no processo de beneficiamento, utilizando peneiras com furação maior e, dependendo do percentual de contaminação, pode ser necessário reduzir a carga na máquina para assegurar que sejam retiradas todas essas sementes”.

Essas medidas ajudam a evitar que as sementes se misturem a outros lotes de grãos dentro da unidade. No entanto, também impactam o ritmo da operação.

“Essas atividades demandam mais tempo de operação e podem aumentar o tempo de espera para as descargas dos caminhões que estão vindo do campo”, afirma o coordenador. Além disso, quando é necessário realizar limpezas adicionais ou reduzir o processamento, os custos operacionais da unidade também aumentam.

Outro efeito possível é a perda de parte do material durante o processo de limpeza. “Quando identificamos a presença dessas sementes quarentenárias, precisamos fazer uma operação de limpeza mais intensa, utilizando peneiras com furação maior, o que pode acabar retirando junto pequenas frações de grãos bons que são direcionadas para o fluxo de impurezas”, explica Faria.

Impactos também chegam ao mercado

Além dos efeitos operacionais, as pragas quarentenárias podem afetar diretamente a comercialização dos grãos. Segundo Carlos Veiga, analista de mercado da Capal, isso ocorre porque muitos países importadores exigem que os produtos estejam livres dessas pragas.

“Levando em consideração que a paridade de exportação possui grande relevância na precificação dos grãos produzidos pelos nossos cooperados, é importante ressaltar o impacto causado quando o produto exportado não atende às medidas sanitárias e fitossanitárias dos países importadores”, explica. Nesses casos, a referência de preço pode se perder, prejudicando a relação entre oferta e demanda e influenciando negativamente na comercialização.

Para atender às exigências internacionais, os carregamentos passam por certificação oficial. A documentação emitida pelo Ministério da Agricultura declara que o lote foi inspecionado e está livre de pragas quarentenárias, além de apresentar informações de rastreabilidade e identificação do exportador.

Quando o problema é identificado apenas no destino, as consequências podem ser significativas. “A presença de pragas pode acabar sendo constatada apenas no destino, causando custos logísticos, penalizações ou descontos e até mesmo rejeição de navios e contêineres”, afirma Veiga.

Manejo no campo é a principal prevenção

Diante desse cenário, o cuidado no campo continua sendo o principal aliado para evitar problemas. Em algumas áreas da região, por exemplo, técnicos da Capal têm alertado para o surgimento de plantas daninhas quarentenárias como o *leiteiro*, a *corda de viola*, entre outras, que têm sido identificadas na região de atuação, e cuja presença pode representar risco para cargas destinadas à exportação.

Por isso, a recomendação da cooperativa é que o produtor mantenha o monitoramento constante das lavouras e, ao identificar qualquer suspeita, procure imediatamente o agrônomo responsável pela área. O manejo correto e o acompanhamento técnico são essenciais para proteger a produção, preservar a qualidade dos grãos e garantir o acesso da cooperativa aos mercados.



■ novidade

Desafio de Rua Capal abre inscrições

Estão abertas as inscrições para o **10ª Desafio de Rua Capal**, que acontece em **1º de maio**, em **Arapoti/PR**, com corridas de **5 km e 10 km** e **caminhada** de 4 km.

Cooperados e funcionários participam da **categoria interna**, com premiação para os melhores colocados na corrida. Todos os inscritos recebem um kit com camiseta, bolsa, número de atleta e chip de cronometragem, além de medalha de conclusão. As inscrições são limitadas e podem ser feitas <https://bit.ly/10DesafiodeRuaCapal>.

Mais informações no Instagram [@desafio_capal](https://www.instagram.com/desafio_capal)!



■ aviso

Funrural: nova alíquota passa a valer em 1º de abril

Conforme a Lei Complementar nº 224/2025, a partir de **1º de abril** a alíquota do Funrural para o produtor rural pessoa física passará a ser de **1,63%** (INSS = 1,32%; RAT = 0,11%; SENAR = 0,20%). Em caso de dúvidas, entrar em contato com os setores de Contabilidade ou Fiscal. Falar com Gessiany (43) 3512 1052 ou Licínio (43) 3512 1018.

informações de mercado

leite

- **UHT:** O leite UHT se mostrou com aumento nos preços na última semana, com variação positiva de R\$0,27/litro em São Paulo, encerrando a média em R\$4,15/litro.
- **Muçarela:** A muçarela apresentou mais um reajuste positivo, aumentando em R\$ 1,1/kg e atingindo a média de R\$ 28,4/kg em São Paulo.
- **Leite em pó:** O LPF operou com estabilidade, mantendo a média na casa de R\$29,5/kg. Em contrapartida, o LPI e o LPD registraram avanços de R\$0,6/kg e R\$0,4/kg, respectivamente. Com essas valorizações, as médias alcançaram R\$25,4/kg para o LPI e R\$23,3/kg para o LPD.

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/kg; à vista (C/D); estado de São Paulo.



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 63,00	VENDEDOR: R\$ 70,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 62,50	VENDEDOR: R\$ S/IND.
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 27/03/2026		R\$ 125,80
	CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 29/Abr		R\$ 126,40
TRIGO	Superior	R\$ 1.250,00	
	Intermediário	R\$ 1.090,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 940,00 (T-2) R\$ 910,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega julho/26 e pagto agosto/26		COMPRADOR: R\$ 67,00
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 67,00	VENDEDOR: R\$ 68,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 68,00	VENDEDOR: R\$ 70,00
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 27/03/2026		R\$ 131,75
	CIF Santos Entrega Abril - pgto 06/05/2026		R\$ 133,15
TRIGO	Superior	R\$ 1.350,00 ITARARÉ R\$ 1.350,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ	
	Intermediário	R\$ 1.110,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 950,00 (T-2) R\$ 930,00 (T-3)	

CEVADA	Paraná	Mai/2026: R\$ 1.350,00 - Dez/2026: R\$ 1.510,00
(cervejeira)	São Paulo	Mai/2026: R\$ 1.300,00 - Dez/2026: R\$ 1.460,00

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	09/03/2026		10/03/2026		11/03/2026		12/03/2026		13/03/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 - 10	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 9 - 9	R\$ 370,00	R\$ 375,00	R\$ 370,00	R\$ 375,00	S/IND	R\$ 375,00	S/IND	R\$ 375,00	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ IAC/Dama 8,5- 9	R\$ 355,00	R\$ 360,00	R\$ 355,00	R\$ 360,00	R\$ 355,00	R\$ 360,00	R\$ 340,00	R\$ 345,00	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 320,00	R\$ 325,00	R\$ 310,00	R\$ 315,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	R\$ 315,00	R\$ 320,00	R\$ 315,00	R\$ 320,00	S/IND	R\$ 310,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

As cotações na CBOT desta quinta-feira encerraram em alta pelo terceiro dia consecutivo. A valorização do petróleo ao longo do dia, impulsionada pelas tensões no Oriente Médio e pelas incertezas quanto a uma possível escassez da commodity energética, foi o principal fator de suporte para as cotações. As exportações norte-americanas seguem em níveis reduzidos e não exerceram influência relevante no movimento de alta observado na CBOT. No cenário cambial, o dólar acompanhou a tendência de valorização da moeda no exterior, sendo também impactado pela divulgação do índice de inflação brasileiro, que apresentou resultado acima das expectativas do mercado. No mercado interno destacou-se a paralisação das compras de soja pela

Cargill com destino à China com a decisão ocorreu após o Ministério da Agricultura do Brasil adotar uma avaliação sanitária mais rigorosa para a soja destinada ao país asiático com o objetivo de verificar a presença de pragas e ervas daninhas atendendo a uma solicitação do governo chinês e diante desse cenário a empresa interrompeu temporariamente a originação de soja junto aos produtores no Brasil. Além disso, outras grandes tradings com operações no país também permaneceram fora do mercado ao longo do dia. As principais empresas do setor indicam uma redução nas negociações ao longo desta semana em meio às incertezas relacionadas aos conflitos internacionais e à elevada volatilidade dos preços.

trigo

As Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas que comercializam trigo encerraram com preços misto nesta quinta-feira. O mercado foi sustentado por sinais de demanda firme pelo cereal dos Estados Unidos evidenciados pelos números de exportação semanais acima das expectativas. Além disso, no radar dos investidores seguiram ainda as incertezas relacionadas ao clima nas regiões produtoras dos Estados Unidos e as tensões geopolíticas no Oriente Médio. Outro fator de sustentação veio do mercado de energia com os preços

do petróleo voltando a disparar após autoridades do Iraque informarem que embarcações iranianas carregadas com explosivos atingiram dois tanques de óleo combustível. No mercado doméstico seguiu com poucas alterações nas referências de preços, mantendo o ambiente de poucos negócios ao longo da semana. De modo geral, o mercado permanece tecnicamente firme porém com liquidez relativamente limitada à medida que os agentes aguardam maior definição do cenário externo e acompanham a evolução da oferta doméstica neste final de ciclo comercial.

milho

Na CBOT os futuros avançaram pela segunda sessão consecutiva nesta quinta-feira sustentados por compras de fundos e investidores especulativos ligadas à forte alta do petróleo movimento que superou a pressão exercida pela ampla oferta global de grãos. Também encontrou suporte na expectativa de que agricultores norte-americanos reduzam a área plantada durante a primavera onde com a disparada nos custos de fertilizantes e combustíveis consequência direta da crise energética ligada ao fechamento do Estreito de Ormuz, pode influenciar as decisões de plantio. No mercado interno entre os principais fatores monitorados estão o clima para o plantio da segunda safra e a janela ideal para os trabalhos de campo, que já se perdeu em

algumas regiões importantes. E as previsões continuam indicando muitas chuvas, em volumes consideráveis e intensos para os próximos dias no Centro-Sul do Brasil. Além das condições climáticas o mercado brasileiro também acompanha de perto a situação dos combustíveis. Produtores relatam aumento expressivo nos custos com diesel e dificuldades de abastecimento em algumas regiões agrícolas justamente em um momento de intensa atividade no campo com a colheita da soja e o plantio do milho safrinha ocorrendo simultaneamente. O risco climático ainda é uma variável fundamental bem como o risco de corte mais profundo de área nos EUA.

café

Os preços do café encerraram o pregão desta quinta-feira em alta nas bolsas internacionais sustentados por preocupações com a oferta global e pelos riscos geopolíticos que podem afetar o transporte marítimo de commodities. Segundo análise publicada pela plataforma Barchart, assinada pelo analista Rich Asplund, o mercado foi sustentado por preocupações com possíveis interrupções nas rotas marítimas globais em meio às tensões no Oriente Médio. O temor de impactos logísticos no comércio internacional de commodities elevou o interesse comprador nos contratos futuros. Outro fator de suporte foi a redução nas exportações brasileiras e dados recentes indicam queda significativa

nos embarques de café verde em fevereiro na comparação anual o que reforça a percepção de oferta mais ajustada no curto prazo. Apesar da valorização no dia os ganhos foram parcialmente limitados pelas perspectivas climáticas no Brasil com as previsões indicando chuvas em importantes regiões produtoras como Minas Gerais, o que tende a favorecer o desenvolvimento das lavouras. Além disso, a consultoria StoneX elevou sua estimativa para a safra brasileira de café 2026/27 para 75,3 milhões de sacas o que se confirmado representaria um novo recorde de produção e pode trazer pressão de oferta no médio prazo.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão em alta de 1,67%, sendo negociado a R\$ 5,2457 para venda. A escalada da guerra no Oriente Médio com o Irã intensificando o discurso e os ataques contra alvos dos EUA e de Israel disparou a busca pela proteção do dólar em todo o mundo fazendo a moeda norte-americana registrar alta firme no Brasil. Nesta quinta-feira, o novo líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, disse que o país manterá o

Estreito de Ormuz, por onde passam 20% do petróleo mundial, fechado e atacará as bases norte-americanas. Além disso, dois petroleiros foram incendiados em águas do Iraque por barcos iranianos horas depois de outros três navios terem sido atacados na região. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1572 e a máxima de R\$ 5,2502.

suínos

Mercado brasileiro apresentou preços acomodados para o suíno vivo no decorrer desta semana e queda em alguns cortes comercializados no atacado. A dinâmica do mercado seguiu inalterada, as negociações envolvendo o animal vivo ocorreram em um ambiente disputado e travado com suinocultores apontando que a oferta está se ajustando, contudo, a indústria adotou tom de cautela devido ao quadro da carne no atacado onde não está havendo espaço para recuperação contundente nos preços. Para a demanda na ponta final (para os cortes suínos) pesa negativamente a situação

de fragilidade da carne de frango, produto concorrente/substituto, devido a oferta elevada, fator que impacta relação de atratividade. Outro ponto que traz cautela é que na segunda quinzena a população tende a ficar menos capitalizada podendo pesar na decisão de consumo. Conflito entre EUA x Irã continua trazendo incertezas e grande volatilidade nos mercados e para a carne suína os efeitos tendem a ser indiretos como o encarecimento de logística. No dia o governo federal anunciou a decisão de zerar o PIS e o Cofins do preço do diesel para conter a alta do combustível.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,55/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 13,01/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,60/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 8,92/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 9,81/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

